

Cliente AGÊNCIA ESTADO
Veículo O DIÁRIO - RIBEIRÃO PRETO
Data: 30.06.91
Seção: ... Página 19

Ribeiro da Silva, 491
- Telefones: (011) 223-9310 - 220-4661

Vida no garimpo é violenta

Liama John, da Agencia Estado

A violência no Garimpo de ouro é uma instituição. Tão indispensável da atividade quanto a destruição ambiental. Os garimpeiros tem suas próprias regras sociais, de comportamento e de propriedade, a exemplo de qualquer outra atividade ilegal. Quem desobedece, engorda as estatísticas de assassinatos e ameaças de morte ou desaparece sem registro sob os barrancos do Rio Madeira.

A atividade garimpeira, por si só, é perigosa e os acidentes fatais são considerados como de responsabilidade da vítima, mesmo quando são "acidentes". Não há nenhum tipo de planejamento ou medidas preventivas e quase todos andam armados. Cada um que cuide de sua própria segu-

rança, do seu ouro e da sua vida. Isso vale para cerca de um milhão de trabalhadores, direta ou indiretamente associados ao garimpo, e uns dois mil garimpeiros que estão no controle, com a conivência ou omissão das autoridades.

O trato entre patrões (donos de equipamentos) e empregados é sempre por percentual e cada trabalhador sabe exatamente quanto deve ganhar, geralmente entre 1 e 8% do que rendeu o barranco.

Na região a trapaça é rara, porque todos se vigiam e sabem que trapacear é assinar o próprio atestado de óbito.

Também é assim a bordo das dragas, onde se pratica o garimpo de maior rendi-

mento em Rondonia. As dragas permanecem no meio do rio, revolvendo o fundo em busca do ouro de aluvião. Os garimpeiros mais pobres ainda mergulham até o fundo para dirigir a boca do equipamento de sucção para o cascalho onde está o ouro.

"A gente sabe quando vai dar minério pelo barulho do cascalho no sugador", diz um garimpeiro de 16 anos, que viveu 3 anos nas dragas do madeira. Não são poucos os mergulhadores que morrem por ter o ar cortado quando a quantidade de ouro puxada é grande. Nem menores as ocorrências de embolias e outros problemas de saúde provocados pelo mergulho sem o menor conhecimento técnico.